Uma Blitzkrieg do Sudeste

Sobre a guerra civil alemã e as origens do termo Blitzkrieg

#Germany

Otermo *Blitzkrieg* foi utilizado principalmente por jornalistas em relação à brutal e repentina invasão da Polónia pela Alemanha nazi em 1939. Poucos saberão, no entanto, que a palavra já tinha sido mencionada cerca de 4 anos antes numa publicação militar alemã chamada *Deutsche Wehr*. O autor von Schwichow escreveu um pequeno ensaio na edição de maio de 1935 com desenvolvimentos sobre nutrição e abastecimento alimentar. Argumentou, entre outras coisas, que um ataque súbito e rápido das forças inimigas à Alemanha - e não vice-versa - que ele, como um dos primeiros a escrever o termo *Blitzkrieg*, poderia potencialmente levar a uma situação alimentar devastadora na Alemanha.

Cerca de 90 anos mais tarde, nas primeiras semanas de 2024, deve ter sido lançada uma espécie de blitzkrieg contra dois Estados alemães politicamente indisciplinados e rebeldes do sudeste, a Turíngia e a Saxónia. Os primeiros sinais de um ataque relâmpago já eram visíveis no final de novembro de 2023, quando o antigo chefe da Conferência Episcopal Alemã, o Cardeal Reinhard Marx de Munique, abertamente declarou que qualquer membro do partido populista AfD, que estava a ganhar votos massivos especialmente nos dois estados do sudeste alemão da Turíngia e da Saxónia, *"não podia realmente ser aceite na Igreja Católica"*. Outros líderes religiosos juntaram-se rapidamente à iniciativa.

A blitzkrieg de inspiração religiosa foi totalmente desencadeada algumas semanas mais tarde, quando um conhecido político da AfD, Bjoern Hoecke, da Turíngia, fez um discurso em janeiro de 2024, logo após as férias de Natal. No seu distrito natal, na cidade de Gera, a AfD de Hoecke escolheu o *Volkshalle* local para a sua apresentação. A sala, mobilada de forma espartana, estava repleta de eleitores mais velhos e conservadores, uma mistura de pessoas com cortes de cabelo muito curtos e esperança numa mudança do sistema - o ambiente fazia lembrar os filmes a preto e branco de meados da década de 1920. No exterior, do outro lado da rua, os manifestantes de esquerda, autorizados a exibir pequenos símbolos Hakenkreuz nos seus muitos cartazes contra o nazismo, gritavam e berravam, numa mistura de cabelos compridos com arco-íris e olhos altamente feministas-agressivos, a maior parte deles enterrados debaixo de capuzes pretos.

Manifestantes à porta de um evento da AfD em 18 de janeiro de 2024

No Volkshalle de Gera, Hoecke precede o seu discurso com uma curta-metragem sobre os efeitos de um centro de migrantes próximo. Depois de entrar na sala, aplaudido de pé, começou por cumprimentar as equipas de jornalistas da Suíça e do Japão - quanto mais longe estavam, mais entusiasmada ficava a multidão com a sua presença, sem saber ao certo o que iriam relatar. Hoecke distancia-se claramente de qualquer programa nacional-socialista e critica igualmente os manifestantes do outro lado da rua que o comparam a ele e aos seus seguidores aos nazis ou às suas opiniões políticas. Quando menciona que, no caso improvável de vir a ser Chanceler da Alemanha, a sua primeira visita seria a Vladimir Putin, em Moscovo, em vez de Washington, a multidão aplaude. Em seguida, explica detalhadamente os fracassos da atual classe política na Alemanha e na Europa, cita algumas perseguições verdadeiramente cruéis contra si próprio e conclui que, na sua opinião, a Alemanha já não é uma verdadeira democracia.

Bjoern Hoecke, político da AfD, em Gera, Thuringa, a 18 de janeiro de 2024

Os muitos jornalistas tradicionais estão a começar a sorrir e provavelmente já decidiram cortar esta frase do discurso de Hoecke para a enviar imediatamente aos seus editores-chefes em Berlim, Berna e nas Bahamas. Entretanto, Hoecke está a lançar cada vez mais mantas vermelhas para os touros furiosos da comunicação social e dos observadores políticos quando fala dos *"partidos do cartel político"* na Alemanha. Menciona várias vezes o termo Deep State, fala de Victoria Nuland a nível pessoal e explica porque é que a Ucrânia é um dos países mais corruptos governados pelo establishment de Washington. O que, conscientemente ou não, muito provavelmente coloca Bjoern Hoecke exatamente na mesma lista transatlântica de execuções suaves que o fundador da Wikileaks, Julian Assange, estava e ainda está. Como se isso não bastasse, Hoecke declara que, assim que ele e o seu AfD estiverem no poder, irá garantir que a Alemanha abandone a UE e, possivelmente, também a NATO. Declara que vai introduzir

legislação para que os pais de cada recém-nascido em Thuringa recebam um total de 20.000 euros ao longo de vários anos. Para ele, só há dois sexos, homens e mulheres.

De um ponto de vista político verdadeiramente neutro, o discurso de Hoecke não teve nada de radicalmente de direita e muito menos de nacional-socialista. Muito mais importante do que as suas explosões eruptivas foi a dinâmica de grupo da multidão. A multidão bateu o pé a cada frase de efeito, aplaudiu a retórica de Hoecke e vaiou a imprensa quando esta confrontou Hoecke após o seu discurso com várias questões, como por exemplo, porque é que ele *"*consideraria *sequer visitar o belicista Putin"*.

O momento do discurso de Hoecke também não ajuda. Precisamente à mesma hora do seu discurso no salão do povo, num edifício também utilizado pelo partido comunista local da região para as suas reuniões e comícios, os globalistas do mundo misturam-se em Davos, na Suíça, para discutir a sua agenda para 2024. Os titãs do mundo empresarial anunciaram, também ali, nos Alpes suíços, que toda a região da Turíngia, a Saxónia e até mesmo toda a Alemanha devem ser *"extremamente cuidadosos"* para não serem deixados para trás economicamente quando o partido AfD ganhar o poder político. O diretor executivo da Allianz AG, sediada em Munique, falou em Davos sobre as próximas eleições europeias no final de 2024 e afirmou, entre outras coisas, que *"temos de garantir que as pessoas votam da forma que queremos (!), e não apenas com raiva"*.

Pouco tempo depois, centenas de milhares de pessoas marcharam nas ruas da Alemanha para exigir a *"proteção da democracia"* e a *"erradicação dos nazis"*, ao mesmo tempo que exigiam a proibição súbita do partido populista alemão AfD, que existe há mais de 10 anos e só agora começa a ganhar seriamente poder político. Hoecke deveria ser privado dos seus direitos estatais e humanos constitucionalmente garantidos, de acordo com várias petições assinadas por centenas de milhares de pessoas, por iniciativa de várias ONG financiadas pelo próprio governo.

Entretanto, os políticos da oposição, não só no distrito de origem de Hoecke, não têm qualquer interesse em acalmar a polarização política na Alemanha, que está provavelmente nos alvores da Guerra Civil Espanhola, há cerca de 90 anos. Elisabeth Kaiser, eleita como social-democrata e, portanto, diametralmente oposta à AfD no distrito de origem de Bjoern Hoecke, rejeita qualquer ideia de verdadeiro trabalho político e recusa-se a sentar-se com ele para qualquer tipo de debate político. "Já *tentámos isso antes e não nos levou a lado nenhum"*, afirma. Quando questionada sobre se não deveria reavaliar o resultado de tais reuniões e tentar apenas dialogar com ele, aponta para a altamente politizada "Polícia Constitucional" ou *Verfassungsschutz* da Alemanha, que afirma *"ter um caso para desmantelar completamente o AfD"*.

Elisabeth Kaiser, social-democrata, na cidade de Gera, em 27 de janeiro de 2024

O pano de fundo foi uma reunião de um punhado de dirigentes da AfD em novembro de 2023, em Berlim-Potsdam. Na Villa Adlon, o pessoal da AfD estava a discutir, entre outras coisas, como fazer com que milhões de pessoas que consideram *"migrantes ilegais"* regressassem aos seus países de origem. Foi a "Polícia Constitucional" alemã que colocou escutas telefónicas nas conversas em Potsdam,

apenas para, literalmente, horas mais tarde, divulgar algumas frases sumarentas do grupo AfD para a plataforma de escritores Correctiv, com estatuto de ONG e financiada pelo governo. O que bombardeou o público com a narrativa e, pelo menos em parte, com notícias falsas de que esta gente da AfD estava a discutir abertamente uma *"deportação de residentes não brancos"* da Alemanha. Semanas mais tarde, o Correctiv começou a explicar, de forma calma e tranquila, que a palavra "deportação" era provavelmente um pouco exagerada e que acabou por ser inventada à pressa.

Tal como no significado original do termo *Blitzkrieg*, de 1935, e provavelmente ainda mais antes, entre as forças aliadas da Primeira Guerra Mundial, em alinhamento com o Kaiser alemão, que fugiu para o exílio em 1919.

https://www.sun24.news/pt/uma-blitzkrieg-do-sudeste-sobre-a-guerra-civil-alema-e-as-origens-do-termo-blitzkrieg.html